



Rômulo B. Rodrigues

OS FLORAIS DE
BACH - Equilíbrio e
Harmonia Através
das Essências

Rômulo B. Rodrigues

OS FLORAIS DE BACH
Equilíbrio e Harmonia
Através das Essências

1ª edição

São Paulo

2014

Rômulo B. Rodrigues

OS FLORAIS DE BACH
Equilíbrio e Harmonia
Através das Essências

1ª edição

São Paulo

2014

Copyright Rômulo Borges Rodrigues

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil) - 2014

OS FLORAIS DE BACH – Equilíbrio e Harmonia Através das Essências

Rômulo B. Rodrigues

Formato: PDF

ISBN 123-00-00249-85-0 (recurso eletrônico)

1. Bem-estar. 2. Qualidade de vida. 3. Terapia Alternativa. I. Título.

Dedico este trabalho aos filhos Júlio César e João Vítor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe adotiva (In Memoriam), que me orientou e me ensinou a ser o que sou e sei hoje, e ao querido amigo Nílson P. Miranda.

SUMÁRIO

Prefácio.....	9
Introdução.....	9
Capítulo I – Terapia do Dr. Bach.....	14
Capítulo II – Método de dosagem.....	41
Capítulo III – Esclarecimentos gerais.....	42
Capítulo IV – Quadro sinóptico de sintomas e as indicações dos respectivos remédios florais.....	48
Nota.....	49
Sobre o autor.....	52
Contatos com o autor.....	54

PREFÁCIO

Os Remédios Florais de Bach são essências de flores com vibrações que atuam diretamente sobre as emoções. As 38 flores com propriedades curativas foram encontradas pelo médico inglês Dr. Edward Bach, nos anos 1930.

Buscamos remédios na natureza desde tempos imemoriais, quando antigos hindus, árabes, egípcios, gregos e romanos encontravam nas ervas, vales e montanhas o poder da cura de suas doenças.

Em sintonia com o universo, Bach pesquisou nas flores dos campos ingleses, propriedades curativas para emoções. O ponto de partida da pesquisa era a ligação entre doença, fruto de um conflito do que a alma veio realizar e o que a personalidade escolhe fazer, e a cura.

Esta obra aborda a importância dos remédios florais para o restabelecimento do equilíbrio mental, emocional e psíquico.

Boa leitura.

INTRODUÇÃO

Florais, ou medicina floral, é o sistema terapêutico baseado na aplicação do poder sutil de diversas flores para corrigir desequilíbrios físicos ou psíquicos.

Sabe-se hoje que tal efeito é possível graças à capacidade das essências das flores de penetrar profundamente no delicado terreno vital do corpo humano e de interagir nas áreas anômalas, levando a elas um poderoso substrato energético carregado de cargas vibratórias de alta frequência. Esse processo terapêutico é realizado através das essências florais, principalmente por meio da terapia pela ingestão oral de remédios florais.

Os profissionais que se dedicam a esse tipo de tratamento (hoje, difundido pelo mundo inteiro), em sua grande maioria consideram que as essências florais não agem de modo “direto” sobre a doença, seja ela física ou não, mas indiretamente, primeiramente nos sutis terrenos bioenergéticos. Estas áreas onde agem estes remédios são as formas etéricas da energia cósmica condensada no

ser humano e são responsáveis por toda a forma e condição do corpo físico.

Diz-se, muito apropriadamente, que qualquer doença, antes de se apresentar no campo orgânico, já existia no campo energético vital, sob a forma de uma turbulência, que a princípio é derivada de um excesso ou de uma carência de modalidade típica de energia num determinado setor da rede vital.

Quando se utiliza uma droga para um tratamento direto qualquer, atinge-se apenas os efeitos periféricos do problema, permanecendo intacta (e às vezes piorada) a entidade mórbida que gerou os sinais e / ou os sintomas dos quais o paciente se queixa.

O tratamento indireto, não apenas através das terapias florais, mas também pela homeopatia, pela acupuntura e pelas demais terapias ditas vitalistas, caracteriza-se pela estimulação da capacidade de cura do próprio organismo, por meio da ação lenta e constante de compostos curativos naturais e pela restauração da distribuição energética ideal.

Edward Bach,¹ médico inglês, foi um dos estudiosos que mais se dedicou ao conhecimento das essências florais, e a ele se deve o ressurgimento em maior escala das terapias florais,

sendo que a mais importante (hoje, difundida no mundo inteiro) recebe o nome do seu autor, os “Florais de Bach.”

Como não gostava de ministrar remédios comuns, Bach teve a intuição que existiriam na natureza vários remédios vibracionalmente semelhantes, os quais podiam duplicar os efeitos dos remédios homeopáticos. A partir daí, ele começou a procurar agentes naturais que tivessem a capacidade de tratar, não a doença já estabelecida, mas seus precursores emocionais. Esses agentes foram encontrados nas essências de determinadas flores.

Bach observou que as doenças são causadas pela desarmonia entre a personalidade física e o eu superior, o que se reflete em determinados tipos de peculiaridades e atitudes presentes no indivíduo. Essa desarmonia física e o seu superior foi por ele considerada mais importante do que a doença manifesta.

Bach foi um dos famosos médicos que perceberam a ligação doença-personalidade como provocada por padrões energéticos disfuncionais nos corpos sutis.

Ele entendeu que as energias vibracionais sutis das essências florais poderiam contribuir para restaurar os padrões emocionais de disfunção.

O indivíduo poderia gozar de mais harmonia interior através do aumento no alinhamento da personalidade física com as energias do seu superior, o que redundaria em maior paz de espírito e expressão de alegria.

Através da correção desses fatores emocionais, os pacientes seriam ajudados a aumentar a vitalidade física e mental, o que contribuiria para a cura de qualquer doença física.

Ele percebeu também o relacionamento energético entre a mente e as qualidades magnéticas dos corpos sutis superiores, e que as faculdades mentais e emocionais que se manifestam através do cérebro e do sistema nervoso físico são produtos dos inputs energéticos provenientes dos corpos etérico, astral e mental. Graças à capacidade das essências florais atuarem energeticamente sobre esses corpos superiores, seus efeitos acabam atingindo a estrutura física mais densa.

Bach descobriu também a ligação entre o estresse e as doenças, várias décadas antes que a maioria dos médicos contemporâneos começasse a se dedicar a

essa questão. Mas, diferentemente da tendência da medicina analítica, ele não procurou meios para “abafar” os sintomas das doenças, mas recursos simples e naturais para fazer com que as pessoas retornassem a um nível de equilíbrio harmônico. Foi essa busca na natureza que acabou levando Bach a descobrir as propriedades curativas das essências florais.

Os remédios florais de Bach foram usados para tratar não apenas as reações emocionais às doenças, como também os temperamentos que favorecem o eventual surgimento de patologias celulares no corpo.

CAPÍTULO I

TERAPIA DO DR. BACH

Em sua profissão, Dr. Bach considerava básico o ditado antigo: “Conhece-te a ti mesmo e cura-te a ti mesmo.”

Ele acreditava que o egoísmo e o “eu idólatra” eram as causas das doenças.

Para vivermos nossa própria vida, ensinava a incorporar elementos espirituais para superar as dificuldades, como por exemplo, amor, compaixão, paz, firmeza, força, colaboração, tolerância, sabedoria, perdão, coragem e alegria.

Dr. Bach pesquisava com atenção o reflexo do sofrimento interior na doença física e dizia: “o homem tem dois aspectos: o espiritual e o físico. Os dois se completam, sendo o espiritual preponderante.”

Para compreendermos a natureza da doença, temos que considerar certas verdades e explanava:

A – O homem tem alma, que é seu verdadeiro “Eu,” mas dependente de um Ser Supremo, Poderoso, Divino.

B – Em nossa situação terrena buscamos o aperfeiçoamento do nosso ser.

C – A nossa passagem pela Terra é apenas um momento de nossa peregrinação.

Sua orientação era: “curar a alma antes do corpo.”

Considerando um doente, pesquisava seu ambiente; isto é: poder, equilíbrio, intelecto, amor, saber, trabalho e mentalidade espiritual.

Observava: “a doença que fere um estágio da vida do homem, permite pela análise de sua mente, classificar o desequilíbrio que o atinge.”

Em contato com as pesquisas geniais de Hahnemann que curava, guiado pelos sintomas mentais, Bach verificou que podia paralelamente calcar seu trabalho nos princípios da homeopatia. O resultado foi positivo, e concluía que a natureza tem sua função e eficácia.

Para o Dr. Bach, o conteúdo era conclusivo, e resumia seu raciocínio em diagnósticos:

1 – Equilíbrio espiritual, cuja influência extrapola o limite físico.

2 – Indica a utilização das emanções vegetais energizadas pela luz solar.

3 – Exige que o profissional seja cauteloso e, com sensibilidade, oriente o uso dos remédios florais.

4 – Todo tratamento baseia-se no diálogo.

5 – O orientador não deve impor seu ponto de vista.

6 – É imperioso analisar o meio-ambiente e circunstância da vida do paciente.

7 – O doente deve ser leal, sincero e preciso em suas explicações.

8 – A colaboração doente – médico deve ser cordial, amistosa, ativa, otimista.

9 – Os sintomas, tendências, hábitos e frustrações do paciente serão cuidadosamente observadas, anotadas e analisadas.

Veiculando amor e humanidade, o Dr. Bach preparou com técnica e carinhos profissional os 38 remédios florais. São eles:

Rock Rose (*Helianthemum Nummularium*)

Nativa das regiões quentes do hemisfério norte. Aplicado nos casos de emergência para os quais parece não haver nenhuma esperança. Medo extremo, terror, pânico (síndrome).

Favorece a firmeza da mente, a coragem e a cordialidade. Acalma a mente, revigora o físico, favorece a tomada de iniciativas e o entusiasmo.

Prepara reações benéficas contra o medo, pânico, pavor, desgraças imaginárias e desamparo.

Socialmente, favorece a estima dos amigos, o socorro atuante. Prepara a mente para a fé e a esperança. Estimula a coragem heróica. Favorece o desprendimento de si próprio.

Na anamnese refere-se: Estado de pânico, estado de sudorese sem fôlego, com o coração acelerado; diarreia. Dores ou sensações de bloqueios no plexo solar. Distúrbios estomacais de fundo nervoso. Psoríase e toxicodependência.

Mimulus (*Mimulus Guttatus*)

Nome popular: Mimulus. Nativa da América do Norte.

Aplicado nos casos de medo e de temores de coisas desconhecidas, de doenças, dor, escuro, pobreza. Acanhamento e timidez.

Favorece a calma, ajuda a superar as dificuldades.

É energético do ânimo, esperança e realizações.

Evita pânico, medo, ansiedade, desânimo.

Estimula a confiança nos amigos, o desejo de progredir física e moralmente, e a coragem de enfrentar todas as situações sem medo.

Na anamnese refere-se: ter medo de certas coisas, como cachorro, elevador, injeções, etc. Dificuldade em lidar com estranhos.

Cherry Plum (Prunus Cerasifera)

Nome popular: Cerejeira nativa da Europa, nos países de invernos frios.

Aplicado nos casos de pessoas em colapso com relação ao controle mental e com medo de perder o controle e prejudicar alguém ou a si mesmo.

Favorece o despertar da lealdade, confiança no futuro. Auxilia nos momentos de pavor, medo, incertezas, dúvidas.

Propicia calma, confiança, estabilidade, segurança pessoal, e também coragem tranquila com quietude e controle em situação de extrema pressão mental.

Na anamnese refere-se: medo de perder o controle, de fazer algo terrível, de enlouquecer.

Aspen (Populus Tremula)

Nome popular: Choupo, Álamo. Nativa da Europa e Ásia.

Aplicado nos casos de medo vago e indefinido ou de origem desconhecida, ansiedade, apreensão, maus pressentimentos.

Favorece o fortalecimento do domínio próprio, para otimismo e esperança. É indicado como calmantes nas ansiedades, no medo noturno, no medo da solidão.

Levanta o astral, condiciona a autoconfiança, propicia bem-estar, alegria e fé em relação às aventuras e experiências.

Aconselha-se evitar: excitações, álcool e excesso de sol – durante o tratamento.

Na anamnese refere-se: ter medo irracional.
Tendência à superstição e misticismo.

Red Chestnut (Aesculus Carnea)

Nome popular: Castanheiro de flores vermelhas,
Castanheiras Vermelhas. Nativa da Europa.

Aplicado nos casos de preocupação exagerada em
relação aos outros, principalmente com pessoas
queridas.

Favorece o restabelecimento dos laços de amizade
e amor ao próximo.

Fortalece a mente, permitindo um controle
esclarecido e de confiança própria.

Acalma, afasta as previsões negativas, medo,
ansiedades, imaginação descontrolada, estresse.

Propicia confiança na vida.

Na anamnese refere-se: preocupação excessiva com
os outros.

Cerato (Ceratostigma Wilmottiana)

Nome popular: Erva do Himalaia. Nativa dos
parques da Inglaterra e residências.